

056.697  
2013500

OUTUBRO

# a Siahona

DE 1957



O CENTRO DE SANTA MARIA

(Veja página 219)

## sua duvida...

pelos diretores



### O SIGNIFICADO DE « TEMOR »

**Pergunta:** — Teria o Sr. a gentileza de explicar o significado da palavra “temor” como é encontrada nas seguintes passagens das escrituras, Salmos 111:10, 112:1, e em Provérbios 1:7. Os membros de nossa aula não compreendem porque Deus pediria àqueles que n’Ele creem para temê-lo?

**Resposta:** — As escrituras em questão são as seguintes: “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria: bom entendimento têm todos os que Lhe obedecem: o Seu louvor permanece para sempre”.

“Louvai ao Senhor. Bemaventurado o homem que teme ao Senhor, que tem em Seus ensinamentos grande prazer”.

“O temor do Senhor é o princípio da ciência: os loucos desprezam a sabedoria e a instrução”.

Há ainda muitas passagens de escrituras antigas e modernas nas quais expressões semelhantes são empregadas; por exemplo na revelação conhecida como a “Visão”, seção 76:5 D. & C.

“Pois assim diz o Senhor — Eu, o Senhor, sou misericordioso e afável para com aqueles que Me temem, e Me deleito em honrar aqueles que me servem em retidão e verdade até o fim”.

Similarmente Pedro, na sua estupefação de que Deus tivesse oferecido o Evangelho aos gentios, por ocasião da conversão de Cornélio, disse:

“E abrindo Pedro a bôca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas”.

“Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo”. (Atos 10:34-35).

Sabemos que Deus é clemente e bom e que não Se regosija em despertar medo no coração dos justos; nem ordena-lhes que se aproximem d’Ele em espírito de temor, no sentido em que este termo é usualmente interpretado. É verdadeiro que os iníquos hão de se amedrontar e estremecer diante d’Ele no grande dia do julgamento, e que Ele está irritado com os maus, cujos

(continua na página 216)

**NOTA DO EDITOR** — A correspondência de a “SUA DÚVIDA”, é atendida dentro das possibilidades desta página. Por esse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.

### Jóias do Pensamento



por Elder LeGrand Richards,  
do Conselho dos Doze

### A Igreja Assegurada num Futuro Glorioso

Quase dois anos depois que a Igreja foi organizada, o Senhor deu uma revelação ao Profeta Joseph Smith em que Ele indicou que Sião cresceria em beleza e em santidade; que suas estacas seriam fortificadas; que Sião levantar-se-ia e se vestiria com suas roupas bonitas. Nas mãos dos homens da Igreja repousa a responsabilidade daquela grande realização, e eu sinto que Sião está crescendo em beleza e em santidade.

Em meu trabalho com os jovens da Igreja, sinto ativo as coisas maravilhosas que eles estão fazendo no meio das tentações circunvizinhos de hoje em dia. Estou orgulhoso do trabalho que está sendo feito nas estacas de Sião, nos ramos e wards inteiramente da Igreja, e acredito que essa Igreja está literalmente cumprindo seu grande objetivo. Devemos realizar, irmãos, pois temos a responsabilidade para continuar este trabalho. Penso nestas palavras freqüentemente, porque Sião deve crescer. Deve estender suas bordas. Deve fortificar suas estacas.

Não existe um caminho para recuar nesta Igreja, e cada homem chamado à responsabilidade de liderança deve saber que o trabalho sob sua direção está sendo fortificado, que com o decorrer dos anos, nos achamos mais adiantes no caminho e que não estamos abandonados em nossa grande responsabilidade. Então, tento visualizar os cumprimentos do futuro sendo possíveis pela fé dos Santos, no pagamento de seus dízimos e suas ofertas.

OUTUBRO DE 1957

Órgão Oficial  
DA MISSÃO BRASILEIRA DA  
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS  
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XI — N.º 10

\*

DIRETOR GERENTE:  
*Clarel Mafra dos Santos*

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1  
de Matrícula de Oficinas Impressoras,  
Jornais e Periódicos, conforme Decreto  
N.º 4.857, de 9-11-1939

REDAÇÃO:

Editor — ASAEL T. SORENSEN

Redação — ROBERT C. CARTER

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862  
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERESSE

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON

*Dr. Milton R. Hunter* ..... 201

AS REGRAS DE FÉ

*Elder Henry D. Moyle* ..... 203

INCIDENTE NA ALDEIA DE SAMÔA ..... 204

• EDITORIAL

"PUREZA"

*Presidente Asael T. Sorensen* ..... 200

• O SACERDÓCIO ..... 207

• NOTICIÁRIOS

A Igreja no Mundo ..... 199

Seu Ramo ..... 217

• SECÇÕES ESPECIAIS

Sua Dúvida ..... 198

Jóias do Pensamento ..... 198

Meu Testemunho ..... 206

Lição para os Mestres Visitantes ..... 214

"Uma Luz Resplandece das  
Trevas" ..... 205

Autoridades Gerais da Igreja ..... 208

Nossa Capa ..... 219

A Palavra Inspirada ..... 220

Sua Contribuição ..... 219

PREÇOS

No Brasil: Ano..... 60,00

Exemplar ..... 5,00

Exteriors Ano .... US\$3,00



A IGREJA NO MUNDO (NOTÍCIAS)

- **Fazendas Férteis em Suécia** — A fazenda possuída pela Igreja em Estocolmo está sendo usada bem pelos membros que moram naquela área da Missão Suécia, para produção de batatas e trigo.

No dia 1.º de Maio, um feriado bem importante na Suécia, aproximadamente 60 dos Santos dos Primeiros e Segundos Ramos da cidade reuniram-se para começar o trabalho na grande localidade de 70 acres nos subúrbios de Estocolmo.

Orgulhosamente referem a este como seu projeto de bem estar, mas os membros do Segundo Ramo esperam alcançar sua porção do preço de construção de uma nova capela, através o projeto, e o Primeiro Ramo está assistindo-lhes a este fim. Já foi dado permissão pela Primeira Presidência da Igreja a utilizarem a fazenda.

- **Cópias do Livro de Mórmon Colocadas** —

Em Austin, Texas, E.E. U.U., foram colocadas 300 cópias do Livro de Mórmon no Hotel Driskell, tem sido um projeto especial dos quóruns dos Élderes da Estaca de Houston. Também, cópias tem sido depositadas nos hotéis de várias outras cidades do Estado.

- **Templo de Londres Progredindo** — Trabalho no Tem-

plo de Londres está progredindo de acordo com o plano original, foi anunciado pelo Comitê dos Edifícios da Igreja, na semana passada. O Templo estará concluído na primavera de 1958, e custará US\$ 1,250,000 (Cr\$ 93.750.000,00) incluindo aprestos.

- **Irmã McKay Comemora seu Aniversário** —

Salt Lake City — E.E. U.U. — A querida esposa do Presidente David O. McKay, Irmã Emma McKay, foi honrada recentemente num banquete e programa no Hotel Utah, nesta cidade. Numa entrevista, Irmã McKay atribuiu seus 80 longos anos de saúde e alegria na vida, ao seguinte: seu ótimo marido e família, atividade na Igreja, e à música. Parabens, Irmã McKay!

- **Conferência em Tóquio, Japão** — Uma conferên-

cia missionária da Igreja ocorreu na Missão Oriental no mês passado em Tóquio. De interesse especial, e ligada com o evento, era a publicação da nova edição do Livro de Mórmon na língua Japonesa.

pelo Presidente Asael T. Sorensen

EM tôdas as coisas, o Senhor tem nos aconselhado a sermos virtuosos; em nossos pensamentos, em nossas vidas diárias e em tôdas as nossas ambições. Esta é uma qualidade que todos os Santos dos Últimos Dias devem cultivar, para que suas vidas possam irradiar idéias elevadas ensinadas e praticadas pelo Salvador.

Um mal dominante no mundo hoje em dia é a falta de castidade. O Presidente Joseph Fielding Smith, o sexto Presidente da Igreja, ensinou: "Não há câncer mais repugnante a desfigurar o corpo, e a alma da Sociedade hoje em dia, do que, a aflição revoltante do pecado sexual. Ele corrompe as mais importantes fontes da vida, e lega como herança seus efeitos maléficos aos ainda não nascidos".

Há um único padrão de moralidade na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Vemos no mundo muitos pais que fazem muitas coisas para proteger a virtude e castidade de suas filhas, independente da religião. Eles sabem o que significa para as jovens, serem decepcionadas, enganadas e escravizadas, ou tratadas como bonecas de pano, e as defendem das pilhagens de certos homens. Mas muitas vezes, seus filhos são deixados de lado, sendo obrigados a construir suas vidas por si mesmos, tornando-se prêsas das tentações do mundo, e enganados numa vida irregular, cheia de pecados e vícios.

Assim vemos no mundo, um padrão com dois significados de moralidade, mas na Igreja Divina de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, há somente um padrão. Ele é aplicado igualmente de um sexo para outro.

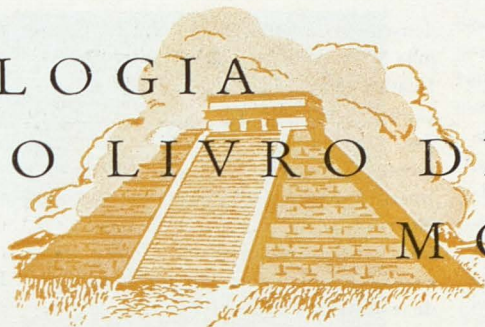
As instruções inspiradas do Presidente David O. McKay dizem "Que o controle próprio na juventude e a concordância

com o padrão singular de moralidade é: 1) a fonte da enérgica masculinidade; 2) a corôa da cândida feminilidade; 3) a fundação de um lar feliz; 4) o fator contribuinte da força e perpetuação da raça"!

Aquêle que é impuro na juventude é falso na confiança dada pelos pais da moça, e aquela que é impura na mocidade, é infiel ao seu futuro marido, e faz o alicerce de um lar de infelicidade, desconfiança, e discórdia. Não dá atenção aos seus professores e seus conselhos sobre as paixões livres. Castidade é uma virtude que preza o sucesso mais nobre da vida.

Um outro mau que existe no mundo é uma língua daninha. Esta prepara os contos de mentira, falsificações, calúnias, críticas, e muitas outras coisas. Destrói a harmonia, lealdade, confiança, dedicação e constância — as virtudes que desejamos ver em outros como em nós mesmos podem ser destruídas através de uma língua traiçoeira. Um instrumento que Satanás usa para criar discórdia, desunidade e apostasia nas congregações dos Santos. Aquêles que são falhos nas suas obrigações e responsabilidades são aquêles que geralmente começam a justificar suas fraquezas e pecados pelos contos históricos maus de seus irmãos. Eles não se importam com que o Senhor tem falado à eles, que serão julgados por cada palavra que cai de seus lábios. Os alicerces do Reino de Deus, de dignidade, de progresso, de desenvolvimento, de vida eterna, e felicidade para sempre, é feito pelo aprimoramento de cada boa virtude assim como estimando nossos irmãos, ainda que eles estejam fracos, ou fortes, e construindo acima dos princípios de pureza, de verdadeira irmandade uma unidade que nos atará com fé, os puros de coração.

# ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON



por Dr. Milton R. Hunter  
do Primeiro Conselho dos Setenta



O autor, Dr. Milton R. Hunter, observando escultura dum homem barbado que aparece como "Quetzalcoatl" — o Deus Branco Barbado, de acordo com as tradições dos índios. A data da escultura é 731 D.C., e pode ser encontrada em Chichén Itzá, Yucatan, México.

## — VIII —

### QUETZALCOATL, O "DEUS BRANCO BARBADO" OU JESUS CRISTO

QUANDO os conquistadores espanhóis e os padres católicos chegaram às praias do México, América Central e os vários países da América do Sul, e quando os primeiros colonizadores ingleses e franceses e missionários penetraram nos vastos desertos do Canadá e dos Estados Unidos, receberam das tribos

dos índios dispersos sobre o hemisfério do oeste várias versões da tradição de um "Deus Branco Barbado", que tinha no distante passado, visitado seus ancestrais e ensinado suas culturas, desaparecida misteriosamente, mas que eventualmente voltaria a eles outra vez. Este "Deus Branco" vamos discuti-lo sob o título de *Quetzalcoatl*, nome pelo qual Ele era conhecido entre os índios Astecas do México e seus predecessores Toltecas; não obstante, ele era conhecido por vários outros nomes nas

tradições de numerosas outras tribos índias das Américas do Norte e do Sul.

Ainda que as tradições dos vários grupos índios em relação ao "Deus Branco Barbado" não concordem em detalhes, havendo uma variedade de divergências, ainda nos pontos principais, estas tradições índias do Canadá do Norte até ao Sul do Chile, têm semelhança muito profunda umas com as outras.

O Dr. Daniel G. Brinton, sábio americano que fez um estudo extenso sobre este assunto durante o fim do século passado, dedicou a maior parte de um de seus livros "Lenda dos Heróis Americanos" à este assunto. O que se segue é uma de suas deduções sumárias:

"As tribos Nativas deste continente tinham muitas lendas e entre elas havia uma que era tão proeminente e que reapareceu com aparência estranhamente semelhante, em locais bem distantes um do outro, que atraiu minha atenção por muitos anos. Sou levado a apresentar, como acontece entre muitas nações bem distantes geograficamente e no ponto de vista da cultura. Esta lenda é sobre o herói nacional, seu civilizador e mestre da tribo, que ao mesmo tempo foi muitas vezes identificado como Sêr Supremo e Criador do mundo.

"É uma lenda fundamental de um grande número de tribos americanas, e sobre seu reconhecimento e interpretação dependem o conhecimento correto da maioria de suas lendas e vidas religiosas.

Os resumos destas lendas têm o efeito de que em algum tempo extremamente remoto, esta divindade to-

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)  
 mou parte ativa na criação do mundo, e preparou-o para a habitação do homem; e criou e chamou a raça humana. De qualquer jeito, seu interesse na progressão do mundo era tão profundo, que Ele apareceu pessoalmente entre os ancestrais da nação, e ensinou-lhes as artes úteis, deu-lhes o milho e outras plantas para comida, instruiu-os nos mistérios de seus ritos religiosos, criou as leis de suas relações sociais, e tendo assim os ajudado no caminho do auto-desenvolvimento, e deixou-os *sem sofrer a morte*, mas desapareceu de alguma maneira de suas vistas. E assim se pensou quase universalmente que no futuro ele voltaria...

"Quando o aparecimento pessoal deste deus-herói é relatado, é estranhamente representado como uma pessoa da raça branca, um homem de pele clara, com barba comprida e ondulada, com uma abundância de cabelo, e vestido numa túnica ampla e livre. Este extraordinário fato naturalmente significa uma suspeita, de que estas histórias foram forjadas depois dos brancos terem chegado às praias das Américas, e, por isso, quase todos os historiadores têm rejeitado sua autenticidade. Mas uma rigorosa observação de suas origens positivamente refuta esta opinião. Há evidência positiva de que estas lendas, e este ideal do deus-herói, foram íntima e amplamente correntes nas Américas por muito tempo antes de qualquer um de seus milhões de habitantes ter visto um homem branco" (1).

Durante o século passado, o famoso historiador Hubert Howe Bancroft, executou a gigante obra de coleccionar numerosas tradições índias e produzir uma história dos índios Americanos de acôrdo com suas tradições. Sua grande contribuição histórica se tornou numa imensa publicação de 36 volumes, intitulada "As Raças Nativas". Depois, coleccionando e estudando cuidadosamente as numerosas tradições índias, em relação ao "Deus Branco Barbado", Bancroft escreveu a seguinte conclusão:

"Embora tendo vários nomes, nos diferentes países do mundo, todos os

deuses-heróis americanos têm as mesmas características. São todos classificados homens brancos barbados, geralmente vestidos em túnicas compridas, aparecendo rápida e misteriosamente na cena de seus trabalhos. Imediatamente eles começam a melhorar o povo instruindo-os nas artes úteis e ornamentais, dando-lhes leis, exortando-lhes a praticar a irmandade e outras virtudes cristãs, introduzindo uma forma melhor de religião; e tendo completado suas missões, desaparecem misteriosa e inesperadamente como vieram; e finalmente, são estimados e adorados pela grata posteridade. Da mesma maneira e com a mesma missão, *Quetzalcoatl* apareceu em Cholula, Votan; em Chiapas, Wixpechocha; em Oajaca, Zammá e Cukulcan com seus 19 discípulos em Yucatan, Gucumatz em Guatemala, Viracocha em Peru, Sumé e Paye-Tome no Brasil, o misterioso apóstolo é mencionado por Rosales em Chile (sic), e Bochica em Colômbia (sic)" (2).

Na grande mesa central, o nome pelo qual o "Deus Branco Barbado" era usualmente conhecido era *Quetzalcoatl*. Escritores índios e padres católicos que fizeram o trabalho missionário entre os índios do México e da América Central, depois da conquista espanhola, deixaram muitas histórias das tradições de *Quetzalcoatl*.

Um dos escritores índios mais autêntico foi Ixtlilxochitl, um príncipe nativo ou chefe americano, que morava perto da Cidade do México e fez seus escritos aproximadamente no ano de 1600. Ele escreveu a história de seus antepassados — que o escritor acredita serem os Nefitas e Lamanitas — e de seus descendentes, os índios americanos. Sua história começou com a colonização da antiga América, com três grupos de povos separados de Babel e da Ásia Ocidental, cujas pretensões eram idênticas às feitas pelos escritores do Livro de Mórmon. Ixtlilxochitl continuou sua história até a conquista espanhola.

Este príncipe índio afirmou que sua história foi tirada dos documen-

tos escritos que vieram a ele, de seus antepassados, pelo direito de sua posição como príncipe ou chefe na família real e também das tradições recebidas do povo antigo.

A história por Ixtlilxochitl do povo da antiga América é talvez a mais detalhada e exata de qualquer dos documentos antigos com a exceção do Livro de Mórmon. De interesse para nós, discutindo este assunto, é sua pertinente informação relativa ao aparecimento de *Quetzalcoatl* aos seus antepassados e a obra maravilhosa efetuada pelo grande "Deus Branco Barbado". Citamos o seguinte trecho do livro "As Obras de Ixtlilxochitl":

"E quando eles (o segundo grupo dos colonizadores, os Toltecas) estavam na altura de poder, um homem chegou a esta terra, e foi chamado *Quetzalcoatl* e outros nomes: *Huemac* por causa de suas grandes virtudes, considerando-o como justo, santo, sagrado, e bom; ensinando-lhes pelos atos e palavras o caminho de virtude e proibindo-lhes seus vícios e pecados, dando-lhes leis e boa doutrina. E, para refreá-los de seus prazeres e desonestidades, ele estabeleceu o jejum entre eles e foi o primeiro que adorou e pôs a cruz que eles nomearam *Quiahuiteotl*, *Chicahualizteotl* e outros *Tonacaquahuil*, que significa: "Deus das chuvas e da saúde e da árvore e do sustento ou da vida" (3).

Quase todos os estudantes que têm feito um estudo das tradições de *Quetzalcoatl*, bem como todos os missionários católicos espanhóis que reuniram estas tradições dos índios, durante o período colonial, têm comentado as numerosas semelhanças entre as tradições índias e os ensinamentos de Cristandade. O Dr. DeMier, em sua discussão dos escritos de Padre Bernardino de Sahagun, o proeminente e erudito missionário que trabalhava entre os índios do México de 1529 até 1590, concluiu:

"Nem um só missionário americano que deixou, até hoje, qualquer escrito, se esqueceu de notar os vestígios evidentes de Cristandade, que

(continua na página 210)

(1) Daniel G. Brinton, *American Hero-Myths*, (Philadelphia, 1882), p. 27.

(2) Hubert Howe Bancroft, *The Native Races*, (San Francisco, 1883), vol. 5, pp. 23-24.

(3) *Works of Ixtlilxochitl*, citada em Milton R. Hunter e Thomas Stuart Ferguson, *Ancient America* (Oakland, 1950), p. 203.



ELDER HENRY D. MOYLE.

## AS REGRAS DE FÉ

### O AUTOR

**E**LDER HENRY D. MOYLE é membro do Conselho dos Doze desde abril de 1947. É filho de James H. e Alice Dinwoodey Moyle. Nasceu em 22 de abril de 1889 em Salt Lake City. Seu pai é conhecido em todo o país por ter sido Assistente Secretário do Tesouro, durante o governo de Woodrow Wilson, tendo também servido, em comissão, como "Commissioner of Customs" na administração de Franklin D. Roosevelt.

Desde a organização do "Comitê de Bem Estar" da Igreja, em 1936, Henry D. Moyle tem sido o seu Presidente, é líder dos Centros de Negócios do Oeste, onde serve como Presidente de três Companhias de refinarias. É membro do Conselho do

Petróleo e Diretor do Instituto Americano do Petróleo.

Na juventude de Elder Moyle ele fez uma missão na Alemanha, no ano de 1909, depois de se formar em engenharia pela Universidade de Utah.

Antes de voltar de sua missão aproveitou para estudar geologia na Universidade de Freiberg. De volta aos Estados Unidos estudou Direito na Universidade de Utah, Universidade de Chicago e Harvard. Praticou advocacia até a primeira Guerra Mundial quando tornou-se Capitão do Exército e foi instrutor da Escola de Oficiais no Presidium da Califórnia.

Elder Moyle e sua esposa, a antiga Alberta Wright, tiveram cinco filhas e dois filhos. Durante os dez primeiros anos da organização do "Comitê de Bem Estar", ele foi Presi-

dente da Estaca de Cottonwood. Tem prestado serviço na Faculdade de Direito da Universidade de Utah, por mais de 25 anos.

### 9.ª REGRA DE FÉ

"NÓS CREMOS EM TUDO QUE DEUS REVELOU, TUDO QUE ELE REVELA AGORA, E CREMOS QUE ELE AINDA REVELARÁ MUITAS GRANDES E IMPORTANTES COISAS PERTENCENTES AO SEU REINADO".

"Quão grandes e maravilhosos são os trabalhos do Senhor. Como são incrustáveis e profundos os Seus mistérios; tão misteriosos que o homem jamais encontrará em todo o seu caminho..." (Jacob 4:8).

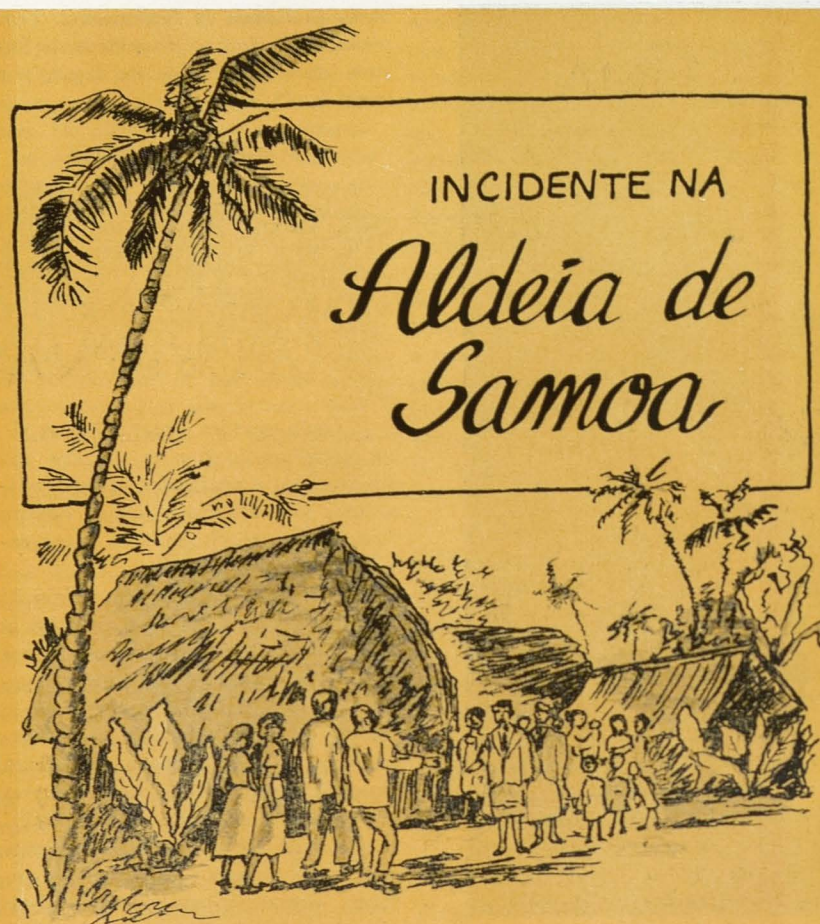
É um privilégio do Sacerdócio de comungar com os céus, para saber a vontade de Deus com referência aos Seus filhos aqui na terra, para receber revelações de Deus para guia e direção aqui na mortalidade. "Naturalmente o Senhor nada fará, mas revelará Seus segredos junto aos seus servidores, os profetas" (Amos 3:7).

E ainda sobre revelação moderna nós temos a dizer: "E tudo que falarem, quando a inspiração do Espírito Santo, será escritura, será a vontade de Deus, será a mente do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação". (D. & C. 68:4).

Todavia, apesar da abundância de fatos e provas e os mais explícitos testemunhos das escrituras, as seitas que se dizem cristãs estão praticamente unidas quando declaram que a revelação direta terminou com os apóstolos ou antes de seu tempo; que novas comunicações dos céus são desnecessárias; e que esperar tal coisa é fora das escrituras.

Assumindo essa posição as seitas discordantes da seita do dia estão seguindo a trilha que era marchar por descrentes nos tempos primitivos. Os apóstatas judeus rejeitaram o Salvador porque Ele veio a eles com a nova revelação. Não tinham eles Moisés e outros profetas para guiá-los? o que mais poderiam eles precisar? isto era o que eles diziam abertamen-

(continua na página 215)



## INCIDENTE NA

# Aldeia de Samoa

### UMA HISTÓRIA VERDADEIRA

**A**PIA, OPOLU, SAMÔA OCIDENTAL — Em março passado uma jovem entrou no escritório do Presidente da Missão e pediu para ver o Presidente Charles I. Sampson.

Ela possuía uma carta de seu pai, da aldeia de "Lotofaga". A missiva dizia o seguinte: "...queremos nos afiliar a sua Igreja. Podereis enviar um missionário para visitar a nossa família? Gostaríamos de assistir a uma reunião no próximo domingo.

O Presidente Sampson imediatamente preparou uma visita a família. Em companhia de seu segundo conselheiro, Elder John E. Krogh, e Elder Mulivai Purcell, o Presidente dirigiu-se aquela tarde à aldeia.

Quando lá chegaram, constataram a história daquela carta. Os nativos da aldeia de Lotofaga haviam pertencido a uma sociedade missionária, o maior domínio religioso nas ilhas.

### O MINISTRO OBJETA

No princípio, eles quiseram ajudar uma outra igreja na vizinhança, com a dedicação de um grande edifício, mas seu Ministro objetou firmemente, ficando furioso com o povo.

Resultou que o povo ficou tão descontente com seu ministro e seus atos, que desejou ter uma nova igreja.

Quando os chefes das famílias da aldeia reuniram-se para discutir o problema, Ama — um velho nativo e bem respeitado por todos na ilha — estava presente para representar sua própria família.

Ele havia assistido às aulas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Sauniatu, quando jovem. Naquela época, os Élderes ha-

viam lhe ensinado o Evangelho e o haviam batizado. De volta à aldeia e família, ele cedeu ao pedido de seu pai, para assistir as reuniões da sociedade missionária da ilha, porquanto não haviam ramos da Igreja naquela área.

### CARTA ENVIADA

Nos anos que se seguiram, ele ficou ativo na sociedade missionária. Mas, quando as famílias reuniram-se para discutir o problema outra vez, Ama lembrou-se de seu ensino escolar em Sauniatu; os Élderes de lá, e o Evangelho de Jesus Cristo que lhe fôra ensinado, há muitos anos atrás.

Ele revelou seu sentimento para com a Igreja; e, como resultado seu filho "Sao" escreveu a carta que foi enviada ao Presidente Sampson.

Quando o Presidente Sampson e os dois Élderes reuniram-se em Lotofaga com os representantes das famílias, decidiram pregar o Evangelho através da Escola Dominical. A primeira reunião seria apresentada no Domingo seguinte.

Numa sexta-feira, dois dias depois da decisão feita, um irmão de Ama veio a Casa da Missão com o aviso de que se os missionários Mórmons fôssem à Lotofaga no Domingo, haveria perturbação na aldeia.

"O povo de Samôa tem liberdade para adoração", respondeu o Presidente Sampson. "Eles têm nos pedido para irmos lá realizarmos a Escola Dominical todos os Domingos. Já garantimos que estaremos lá, e cumpriremos nossa promessa".

Elder Ieti Téo foi escolhido para ensinar a classe adulta e Elder Purcell para ensinar os jovens. Carol Williams e Josefina Haugan, missionárias, prepararam a lição para as crianças. Um esforço especial foi empregado no preparo das lições para que o acontecimento fôsse um evento maravilhoso nas vidas do povo de Lotofaga.

Após a oração no Domingo de manhã, o carro da Missão — lotado de missionários humildes e esperançosos — avançou no outro lado da ilha Upolu à aldeia de Lotofaga. O povo estava feliz em lhes ver — e de 47 pessoas compunha-se a assistência. Uma boa Escola Dominical foi apre-

(continua na página 218)



"...E dentre a escuridão e dentre as trevas  
as verão os olhos dos cegos..." (Isaías 29:18).

## UMA LUZ RESPLANDECE DAS TREVAS

por Lucile Tornear

QUANDO afiliei-me com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, há dez anos atrás, sabia que abria uma nova porta espiritual na minha vida, mas não compreendia quão grande alegria iria proceder duma vida ativa e abundante. Eu verdadeiramente tenho sido abençoada.

Perdi a vista logo depois do nascimento, devido um acidente do médico. Na aldeia onde morávamos, não havia um hospital, e quando uma infecção se centralizou em meus olhos, foi aplicada uma dose exagerada de nitrato de prata.

Diferente do caso da maioria das crianças cegas de minha geração, não fui enviada a uma instituição na qual as crianças precisam ficar longe de casa para educar-se. Os primeiros quatro anos de minha instrução foram na escola pública onde aprendi o que podia escutando as outras crianças recitarem. Ainda que talvez não aprendi muito, o treino da memória me serviu bem, anos depois.

Com doze anos de idade, comecei assistir o departamento Braille da escola da rua trinta e dois em Los Angeles, Califórnia. Naquela época essa era a única escola desse tipo na parte oeste dos Estados Unidos da América do Norte. É um sistema em que os alunos cegos assistem as aulas comuns junto com seus amiguinhos com a vista. Seus livros são em Braille, e há uma professora especial para ler a eles os livros que não se pode obter em Braille, e ensinar-lhes datilografia, ler e escrever Braille, e ajudar com aritmética e outros assuntos que precisam aparelhos especiais como mapas.

Gostava da escola porque tinha amiguinhos cegos com quem eu podia trabalhar e brincar numa condição igual. Também aprendi confiar mais em mim com esses companheiros que me deram auto-confiança. Por exemplo quando

compreendi que outras crianças cegas aprenderam andar sós no terreno da escola, estava ansiosa de fazê-lo também.

### ATRAVÉS DA UNIVERSIDADE

Depois da escola primária, assisti a Escola Alta Politécnica de Los Angeles, que também tinha um departamento Braille. De lá, assisti a Universidade de Califórnia em Los Angeles. Ali estudei inglês, com a esperança que algum dia iria ensinar inglês e história. Fui avisada, porém, antes da formatura que as únicas escolas que me empregariam eram escolas para os cegos, porque se pensava que eu não poderia manter disciplina nas classes de alunos com vistas sãs. Isto foi um grande desapontamento para mim, porque havia mais professoras cegas do que era necessário, desde que cada vez, mais crianças cegas assistiram as escolas públicas.

Depois de me formar, decidi experimentar criticar livros. Gostei deste trabalho, mas logo achei que não era prático para uma pessoa cega, pois a ajuda de pessoa com a vista é necessário. Outros leram para mim na Universidade, mas era caro demais empregar leitores para me ajudarem a criticar livros.

Meus desapontamentos na carreira e o grande desejo de orientar-me espiritualmente me causou muita infelicidade. E também, permaneceu inativa depois de muitos anos de estudo árduo não aliviou a situação. Então, comecei a interessar-me na Igreja, através de alguns amigos Santos dos Últimos Dias. Diferente da maioria dos conversos, assisti a escola dominical e reuniões sacramentais antes de começar investigar seriamente. Gostava dos lindos hinos, especialmente os hinos sacramentais. Música tem sido sempre uma grande alegria para mim, e os hinos de ensaio da escola dominical tocaram meu coração.

(continua na página 218)

# Meu testemunho

**JAU**



**Clara Maria Camargo**

**N**O mês de setembro de 1954, numa manhã maravilhosa, dois missionários americanos bateram na porta do meu lar — dois jovens da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eu recebi-lhes com muita alegria, e eles me perguntaram se eu tinha muita fé em Deus e o Salvador Jesus Cristo. Eu respondi a eles que tinha bastante fé n'Êles. Então, me perguntaram quais eram as três pessoas da Santíssima Trindade. Respondi que eram três pessoas conhecidas como o Pai, o Filho e o Espírito Santo, mas eles eram três numa só pessoa ou substância, de acordo com os ensinamentos das igrejas. Quer dizer, isso foi me ensinado quando eu era jovem. Os moços da Igreja me explicaram que a Trindade são três pessoas — mas que Eles eram três personagens separadas e distintas — Deus o Pai, Jesus o Filho, e o Espírito Santo. Também que Eles eram unidos no mesmo propósito — em salvar toda a humanidade. Eu fiquei profundamente interessada quando os Élderes me disseram que Deus e Jesus tinham corpos perfeitos de carne e ossos — corpos na semelhança de nossos corpos, mas purificados e glorificados para sempre. E também que nós todos vamos ressuscitar, exatamente como era ensinado por Jesus quando estava aqui sobre a terra. Também que nós todos

teríamos nossos mesmos corpos de carne e ossos, glorificados se vivessemos nossas vidas de acordo com os mandamentos do Senhor. Fiquei surpreendida em saber que nenhuma outra igreja ensinava esta doutrina tão linda e de acordo com a Bíblia.

Depois daquela primeira lição, eu orava dia e noite ao meu Pai nos céus, para que pudesse compreender mais as coisas verdadeiras dos Élderes. Durante as seguintes lições e visitas dos missionários, eu aceitei com todo prazer, as grandes verdades que eles me ensinavam. Então eles me perguntaram quando meu marido estaria em casa, para que pudessem visitar a ele também. Durante a próxima semana nós, meu marido e eu, recebemos as lições dos Élderes Bernell C. Ostler e James R. Palmer, e ficamos muito satisfeitos com todas as suas visitas em nosso lar.

Assim, eu e meu marido fomos convertidos na verdadeira Igreja de Jesus Cristo, restaurada nos últimos dias.

Fomos batizados no dia 24 de outubro de 1954, pelos bons Élderes da Igreja. Fizemos os nossos convênios com Deus entrando nas águas do batismo, e foi o dia mais feliz de nossas vidas.

Por tornarmos-nos membros da verdadeira Igreja de Jesus Cristo, ficamos cada dia mais gratos por todas as nossas bênçãos dos céus.

## **RIBEIRÃO PRETO**

**Odette M. Heck**

**F**OI numa manhã de janeiro de 1955 que bateram à minha porta, eu mandei que minha filha fosse atender.

Disse-me ela, serem dois jovens e que eles pertenciam à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e que queriam falar sobre a veracidade do Evangelho de Jesus Cristo. Naquele momento não me era possível atendê-los, mandei que se pudessem, voltassem novamente na parte da tarde.

Pois embora eu fosse católica por tradição eu era muito curiosa, e quando se tratava de religião eu dava

atenção para todos a fim de saber qual seria a verdadeira Igreja de Deus.

Enquanto eu esperava esta hora eu e minha filha trocávamos idéias, fazíamos até críticas, pois, o que seria Santos dos Últimos Dias. E eu ainda dizia: "Mais um Santo — qual será este último que apareceu agora"? Em fim, chegou a hora marcada que mais tarde achei ser tão sublime. Achei-os no momento muito gentis, que pedirão-me licença para entrarem, e logo após pedirão-me novamente licença para iniciarem com uma oração. Ai deram-me os primeiros ensinamentos ou lições. Fiquei naquele instante um pouco confusa devido muitas coisas que tinha ouvido. Mas gostei imensamente, porque achei que daquele momento em diante eu passaria a adorar um Deus vivo, realmente como Ele é. Ouvi-os com muito interesse, gostei muito das primeiras lições. Terminaram com outra oração e, na qual eles me disseram que teriam o prazer de voltar novamente se fosse possível. Pedi-os que voltassem na hora que o meu marido estava em casa para que ele também pudesse ouvir.

Fiquei muito satisfeita quando eles me disseram que se eu quizesse saber se esta Igreja era verdadeira que eu pedisse ao nosso Pai que está nos Céus em oração com bastante fé, que Ele me daria a resposta. Foi quando comecei a orar e pedir ao Senhor que se era esta a Igreja verdadeira



**ODETTE M. HECK.**

que fizesse que eu me apegasse a ela cada vez mais com amor e dedicação

(continua na página 218)

# sacerdócio

*Para o Sacerdócio da Missão*

EDITORES: Presidente Asael T. Sorensen e Elder Dale O. Andersen

## Os Benefícios Recebidos Dependem da Atitude dos Membros

A reunião sacramental é a reunião oficial para os membros da Igreja. É o desejo verbalmente expresso pelo Senhor que todos os membros da Igreja assistam regularmente a reunião sacramental e tomem o sacramento e sejam instruídos.

O valor de uma reunião sacramental na vida de um indivíduo depende, talvez, mais sobre sua atitude mental do que o programa apresentado, ou o orador ou o espírito da reunião mesmo, apesar do fato que estas coisas sejam verdadeiras.

O que uma pessoa recebe numa reunião sacramental depende no que contribua a ela. Uma pessoa que assiste a reunião, sentindo que é uma obrigação para contribuir ao sucesso da reunião sentirá espiritualmente enriquecida. Aquêles que vão apenas para divertir-se ou ser instruído provavelmente perderá as contribuições favorecidas que são para todos, apesar do programa ou orador.

Tomando o sacramento é o propósito principal da reunião sacramental. É uma experiência maravilhosa e assombrosa se uma pessoa conscientemente, quando tomar do pão partido e água, lembra-se do sacrifício do Salvador na cruz, rededica-se ao Senhor e faz convênios com Ele para lembrá-Lo e guardar os Seus mandamentos. Na falta de outros benefícios, esta comunhão com Deus cada semana é valiosa e vale muitas vezes mais do que a força gastada em assistir a reunião sacramental.

Em assistir a reunião sacramental, se pensássemos de nossa presença, nossa amizade com outros, nosso entusiasmo em canção, nossa fé e a atenção que nós rendemos ao culto como contribuições necessárias pelo sucesso da reunião, ela tornaria nos-



*Os novos Conselheiros da Missão Brasileira: Da esquerda para a direita: Elder Robert C. Stephens, Secretário da Missão; Elder Dale O. Andersen, Primeiro Conselheiro da Missão; Elder Roger Wm. Call, Segundo Conselheiro da Missão; e o Presidente Asael T. Sorensen.*

sa reunião agradável e receberíamos inúmeros benefícios.

Lembrem-se das palavras do Senhor para todos os membros do Seu reino:

“Em retidão oferecerás um sacrifício ao Senhor teu Deus, sim o de um coração quebrantado e espírito contrito”. (D. & C. 59:8).

## Mestres Visitantes não Devem Discutir os Mistérios

AS Mestres Visitantes muitas vezes são apresentadas perguntas complicadas sobre os mistérios. As respostas destas perguntas nem sempre são achadas nas escrituras. Portanto os Mestres Visitantes são aconselhados a não entrar em discussão sobre o assunto. Deveria ser explicado que se O Senhor quizesse que

os mistérios fossem conhecidos por todos, Ele os teria revelado há muito tempo. O Senhor tem revelado princípios necessários do Evangelho para salvar e exaltar o homem no reino de Deus, e Ele espera que o homem viva em obediência a esses princípios. Para o cumprimento desta tarefa não é preciso conhecer os mistérios.

Todos os mistérios serão revelados. Porém estas graças, O Senhor está reservando para aqueles que já provaram ser fiéis até o fim. O Senhor mostra que muitos mistérios do Seu reino não são para ser manifestados nesta vida. Nós não devemos tentar explicar coisas, que O Senhor silencia.

Esta é a promessa: “Pois assim diz O Senhor — Eu, o Senhor, sou misericordioso e afável para com aqueles que Me temem, e Me deleito

*(continua na página 214)*

# AS AUTORIDADES GERAIS DA IGREJA

## A Primeira Presidência

DAVID O. McKAY,

*Profeta, Vidente e Revelador, e Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.*

STEPHEN L. RICHARDS,

*Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência*

J. REUBEN CLARK, JR.

*Segundo Conselheiro da Primeira Presidência*

## Presidente do Conselho dos Doze Apóstolos

JOSEPH FIELDING SMITH

## Quórum dos Doze Apóstolos

JOSEPH FIELDING SMITH

HAROLD B. LEE

SPENCER W. KIMBALL

EZRA TAFT BENSON

MARK. E. PETERSEN

HENRY D. MOYLE

DELBERT L. STAPLEY

MARION G. ROMNEY

Le GRAND RICHARDS

ADAM S. BENNION

RICHARD L. EVANS

GEORGE Q. MORRIS

## Patriarca da Igreja

ELDRED G. SMITH

*Os Conselheiros da Primeira Presidência, os Doze Apóstolos e o Patriarca da Igreja como Profetas, Videntes e Reveladores.*

## Assistentes dos Doze

THOMAS E. McKAY

CLIFFORD E. YOUNG

ALMA SONNE

ELRAY L. CHRISTIANSEN

JOHN LONGDEN

HUGH B. BROWN

STERLING W. SILL

## O Primeiro Conselho dos Setenta

LEVI EDGAR YOUNG

ANTOINE R. IVINS

OSCAR A. KIRKHAM

S. DILWORTH YOUNG

MILTON R. HUNTER

BRUCE R. McCONKIE

MARION D. HANKS

## Bispado em Presidência

JOSEPH L. WIRTHLIN,

*Bispo em Presidência*

THORPE B. ISAACSON,

*Primeiro Conselheiro*

CARL W. BUEHNER

*Segundo Conselheiro*

## Oficiais da MISSÃO BRASILEIRA

ASAEL T. SORENSEN

*Presidente da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

DALE O. ANDERSEN

*Primeiro Conselheiro da Presidência da Missão*

ROGER Wm. CALL

*Segundo Conselheiro da Presidência da Missão*

**IDA M. SORENSEN**

*Presidente da Sociedade de Socorro da Missão Brasileira*

**PRIMEIRO QUÓRUM DE ÉLDERES**

WALTER SPAT,  
*Presidente*

RICARDO BRUNNER,  
*1.º Conselheiro*

WERNER KURT SPORL,  
*2.º Conselheiro*

**Presidentes dos Distritos**

ROGER B. BEITLER  
*Presidente do Distrito de Bauru*

WILFORD D. HOWARD  
*Presidente do Distrito de Juiz de Fora*

WYNN STOUT  
*Presidente do Distrito de Campinas*

LEROY E. HEMINGWAY  
*Presidente do Distrito de Pôrto Alegre*

WILLIAM S. PALMER  
*Presidente do Distrito da Capital*

RONALD K. COTTAM  
*Presidente do Distrito de Rio Claro*

SHELDON R. MURPHY  
*Presidente do Distrito de Curitiba*

GARTH C. LOOSLI  
*Presidente do Distrito do Rio de Janeiro*

VANCE C. PACE  
*Presidente do Distrito de São Paulo*



**CORPO DE DIRETORES DA MISSÃO BRASILEIRA**

Na fotografia acima, na fila de frente, da esquerda para a direita, estão: ELDER DAN E. ELLSWORTH, Assistente na Genealogia; ELDER LLEWELLYN Y. LEIGH, Assistente do Comissário; ELDER DALE O. ANDERSEN, Primeiro Conselheiro e Diretor do Sacerdócio da Missão; ELDER ROBERT C. STEPHENS, Secretário da Missão; ELDER ROY A. BEHUNIN, Diretor da A. M. M., Rádio e Publicidade; SISTER MARGIE EGBERT, Diretor dos Auxiliares da Missão; SISTER NAOMI KIESIG, Registrador e Historiador da Missão; SISTER IDA M. SORENSEN, Presidente da Sociedade de Socorro da Missão; e, na fila no fundo, da esquerda para a direita, estão: ELDER FRANKLIN B. WOFFINDEN, Tradutor da Missão; ELDER KEITH R. WALDRON, Diretor de Impressos da Missão; ELDER ROBERT Wm. HOLMES, Auditor e Contador da Missão; ELDER JAY E. OSTLER, Diretor da Genealogia da Missão; ELDER ROGER Wm. CALL, Segundo Conselheiro da Missão; ELDER ROBERT C. CARTER, Diretor da "A Liahona"; PRESIDENTE ASael T. SORENSEN. Ausente da fotografia: ELDER THOMAS P. MONAGHAN, Comissário da Missão.

## Arqueologia e o Livro...

(continuação da página 202)

havia penetrado em tempos passados mesmo entre as mais selvagens tribos" (4).

Como resultado de estar em contacto com numerosos ensinamentos tão similares aos da Cristandade, alguns dos primitivos missionários católicos afirmaram que alguns dos apóstolos de Jesus, talvez Bartolomeu ou São Tomás, trouxeram a Cristandade aos índios; contudo, a maioria daqueles padres católicos, como Garcilasso de La Vega, Solorzano, Acosta, Las Casas, e outros, reconheceram de maneira definitiva a similaridade entre os rituais e práticas Cristãs, com às encontradas entre os aborígenes americanos, "eles negam sua introdução pelos mestres Cristãos, dando — estranho dizer — ao diabo a honra de dissimular a luz da Cristandade e despeito de seu ódio por ela" (5).

Bancroft descreveu *Quetzalcoatl* e sua obra como segue:

"...*Quetzalcoatl* foi um homem

branco barbado, venerável, justo, e santo, que ensinou, pelo preceito e exemplo, os caminhos da virtude em todas as cidades de *Nahua*, especialmente em *Cholula*. Seus ensinamentos, de acordo com as tradições, tinham muito em comum com os de Cristo no Velho Mundo, e a maioria dos escritores espanhóis acreditaram firmemente que ele era idêntico a um dos apóstolos Cristãos, possivelmente São Tomás" (6).

De acordo com Bancroft, foi "durante o período Olmec, isto é, o período primário do poder de *Nahua*, que o grande *Quetzalcoatl* apareceu" (7). As autoridades consideram a parte culminante do período de Olmec, aproximadamente a época em que Jesus Cristo viveu na Palestina, foi crucificado, e ressuscitou.

À luz do fato existente no Livro de Mórmon, sobre o aparecimento do Senhor ressuscitado aos antigos americanos, a data apresentada por Bancroft do aparecimento de *Quetzalcoatl*, constitui um fato significativo que será discutido posteriormente. O Dr. P. De Roo, um historiador que du-

rante o século passado fez um extenso estudo das tradições dos índios, chegou a seguinte conclusão com respeito a declaração de Bancroft:

"Se os vestígios da Cristandade encontrados na América Central datam, como geralmente se admite, de *Quetzalcoatl*, é evidente que esse missionário era um ser distinto da pessoa do apóstolo São Tomás" (8).

Certos escritores cépticos afirmaram que toda a lenda de *Quetzalcoatl* era uma invenção espanhola, que eles forjaram para facilitar a conquista do México e Peru e para a vitória da Cristandade sobre os americanos nativos. Um sábio alemão, Paul Herrmann, ridiculariza tais conceitos. Diz ele:

"...Quão inexato tudo era; quão diminuto era o valor da propaganda desta história à causa de Espanha! Porque se um vencedor superior — em força militar e cultura — impõem seus deuses a um povo subjugado, ele naturalmente representará esses deuses como a quinta-essência de si mesmo. Mas isto é exatamente o que os espanhóis não fizeram, se eles inventaram a história. Ao contrário, o aparecimento de *Quetzalcoatl* foi representado tão claramente, que os aztecas não sentiram falta ao notar como foi diferente o Deus Branco em relação aos escuros espanhóis. Os aztecas eram forçados a concluir mais cedo ou mais tarde, que eles não poderiam ser os filhos do Deus Branco de qualquer modo.

"Se os conquistadores espanhóis não representaram o Salvador Branco dos Índios, de acordo com suas próprias semelhanças, contudo, então ele não pode ser uma invenção espanhola e a lenda deve ser de origem índia...

"Cuidadosamente considerado, isto não deixa outra conclusão de que o Deus Branco *Quetzalcoatl* foi uma pessoa verdadeira, e que ele não era uma invenção da propaganda espanhola, nem uma figura lendária da imaginação dos índios..." (9).

(continua na página seguinte)



Escultura de dois homens barbados, que tem a mesma semelhança às descrições dos índios e seu "Deus Branco Barbado". No Museu Nacional, México City.

(4) De Mier, *História das Américas Antes de Colombo* (Philadelphia, 1900), vol. 1, p. 229.

(5) Idem, p. 424.

(6) Bancroft, op. cit., vol. 5, p. 201.

(7) Ibid., p. 200.

(8) DeRoo, op. cit., p. 424.

(continuação da página anterior)

O Dr. De Roo fez a seguinte e importante declaração:

"...*Quetzalcoatl* é muitas vezes confundido com seu Mestre Divino, cuja doutrina e preceitos ele ensinou e observou" (9).

Uma pergunta muito vital é: "Quem foi *Quetzalcoatl*, o Deus Branco Barbado do México, e o Deus Branco como ele aparece sob vários outros nomes nas tradições índias?"

Em 1882 o Presidente John Taylor respondeu à esta pergunta, dando o ponto de vista dos Santos dos Últimos Dias que eles possuíram durante toda a história da Igreja. Estas são as palavras do Presidente Taylor:

"A moderna revelação tem restaurado uma outra mais importante chave para abrir o mistério do quase universal conhecimento do Redentor e do plano da expiação.

"É encontrado na afirmação de que Jesus, depois de sua ressurreição, visitou pelo menos os habitantes de duas distintas partes do mundo, que não puderam ser encontradas pelo ministério de seus apóstolos judaicos. Estes dois povos foram os Nefitas nesta terra, e as Dez Tribos em seu lar do norte. Os conhecimentos que os Mexicanos e outras raças aborígenas da América tinham (na época de seu descobrimento pelos espanhóis) da vida do Salvador, era tão exato, que os católicos sugeriram duas histórias (ambas erradas, não obstante) para resolver o mistério. Uma era que o diabo havia inventado um evangelho imitado para enganar os índios; a outra, era que o apóstolo Tomás tinha visitado a América e ensinado a seus povos o plano de salvação.

A história da vida da divindade mexicana, *Quetzalcoatl*, parece-se igual àquela do Salvador; tão igual que podemos chegar à conclusão de que *Quetzalcoatl* e Cristo são os mesmos Seres. Mas a história do precedente nos tem sido dada através de uma origem Lamanita, que desfigurou e transtornou os incidentes originais e os ensinamentos da vida e ministério do Salvador...

(9) Paul Herrmann, *Conquista do Homem* (New York, 1954), pp. 171-172.

(10) DeRoo, op. cit., p. 427.

"...Nas tradições em relação a este Deus especial, temos quase a vida completa do Salvador, desde a declaração de seu nascimento à sua virgem mãe, por um anjo, à sua ressurreição do túmulo.

"...Somente o Livro de Mórmon explica o mistério. Esta explicação do ministério de Cristo entre os antepassados destes povos fez tudo simples. Sabemos, através daquele registro, como e porque eles obtiveram este grande conhecimento, e podemos ver rapidamente como os indignos descendentes daqueles a quem o Salvador visitou, gradualmente adicionaram muita infantilidade aos fatos originais; fazendo de sua história — quase como todas outras lendas — uma imprópria combinação da verdade divina e fábula fantástica. Mas, a vista destes fatos, quando todas as coisas são consideradas, é quase uma maravilha de que tanta verdade fosse conservada aos dias, quando a América se tornou conhecida dos Europeus" (11).

A abundância de evidência histórica, inteiramente acessível demonstra, o fato de que o "Deus Branco" foi uma verdadeira pessoa histórica que visitou os habitantes da antiga América; e esta evidência está tão completamente em harmonia com a história contada no Livro de Mórmon, do aparecimento de Cristo aos habitantes desta terra imediatamente depois de sua ressurreição o que — parece ao escritor — não deixa nenhum lugar para dúvida nas mentes daqueles que estudam imparcial e completamente este assunto, da identidade do "Deus Branco Barbado" (12). *Quetzalcoatl*, sob vários nomes como são apresentados nas tradições dos índios das Américas central, do Norte, e do Sul, não é senão Jesus Cristo, o Senhor ressuscitado, como foi afirmado pelo Presidente John Taylor.

Von Humboldt, explorador, autor, e coletor das tradições índias e de antigos manuscritos, afirma que os índios acreditavam que *Quetzalcoatl* era primeiramente um Deus e criador de

(11) John Taylor, *Mediation and Atonement* (S.L.C., 1882) pp. 201-203.

(12) Nota: Estuda promessa de Moroni — Moroni 10:1-5.

tudo antes de sua vida na mortalidade e seu aparecimento aos habitantes da antiga América. Humboldt escreveu:

"...Autores podem ser apresentados a mostrar que os mexicanos acreditam de que este *Quetzalcoatl* foi Deus e homem; que ele existiu — antes de sua vinda — eternamente, e que ele foi o criador do mundo e homem; e que ele desceu para reformar o mundo pela persistência..." (13).

O seguinte é citado dos registros Nefitas para ajudar os leitores na observação de como exatamente os índios preservaram nas suas tradições a história da posição de Cristo como um Deus, o Senhor, e o Filho Divino, e de sua crucificação e ressurreição, depois de cujos eventos, Ele desceu dos céus para proclamar o Evangelho aos habitantes da antiga América:

"...Eles viram um Homem que descia, vestido com uma túnica branca; o qual Se colocou no meio deles...

"...Ele estendeu Sua mão e assim falou ao povo: Eis que Sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas.

"E eis que Sou a luz e a vida do mundo; bebi da taça amarga que o Pai Me deu, e O glorifiquei, tomando sobre Mim os pecados do mundo e assim cumpri a vontade do Pai, em todas as coisas e desde o princípio...

"...O Senhor falou: Levantai-vos e vinde a Mim, para que possais meter vossas mãos no Meu lado e possais também tocar as marcas que os cravos fizeram em Meus pés e Minhas mãos, para que possais saber que Eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a terra, e que fui morto pelos pecados do mundo" (14).

O Dr. De Roo sumariou a obra feita pelo "Deus Branco Barbado" de acordo com as tradições dos índios do México, assim:

"...Eles dizem que foi *Quetzalcoatl* quem executou a reforma do mundo pela penitência voluntária. Seu Pai criou o mundo, mas os homens têm revertido ao vício; e por isso, o

(continua na página seguinte)

(13) Von Humboldt, citada em Taylor, *ibid*, p. 202.

(14) III Nefi 11:8-11, 13-14.

(continuação da página anterior)

mundo foi destruído muitas vezes, mas agora *Tonacateotl* enviou seu filho no mundo para o reformar.

*Quetzalcoatl* empreendeu a reforma do mundo pecador mediante a pregação pelo exemplo e palavra, pelas virtudes de abnegação e jejum, de castidade e piedade, de caridade aos homens, e duma religião pura ao só um verdadeiro Deus. Por algum tempo ele teve sucesso em *Tula*, onde, de acordo com as reportagens, sua virgem-mãe, *Chimalma*, morava; mas apesar de todo bem e das maravilhas que ele fez naquela província, como Cristo, ele foi perseguido, e finalmente expulso pela maioria do povo. Carregando uma cruz, ele chegou ao vale dos *Zapotecs...* <sup>(15)</sup>.

Os primeiros missionários espanhóis que trabalharam na América Central ficaram grandemente surpreendidos em ver que os índios tinham um conhecimento amplo da Santíssima Trindade. Os nativos afirmaram, que os conhecimentos deles lhes foram dados originalmente por *Quetzalcoatl*, o que está em perfeita harmonia com as afirmações do Livro de Mórmon de que Jesus Cristo apareceu aos habitantes da antiga América e lhes ensinou o Evangelho em sua plenitude. Com respeito a este assunto, e confiando no famoso missionário católico, Padre Sahagun, pela sua informação, o Dr. De Roo escreveu:

"Os nativos de Campeche asseguravam aos missionários espanhóis que seu mestre religioso, *Quetzalcoatl*, lhes tinha dado imagens com o fim de explicar sua doutrina, e, em particular, uma pedra triangular, como a ilustração da Bendita Trindade, de cujos mistérios eles estavam bem informados, diz Sahagun, e em cujo nome eles eram batizados" <sup>(16)</sup>.

Hubert Howe Bancroft nos informa que os índios Quiché Maia em Guatemala também possuíram em suas tradições a crença numa Trindade, composta de três personagens divinos. Os nomes pelos quais eles eram conhecidos eram *Tohil*, *Awilix*, e *Gucumatz* <sup>(17)</sup>.

O bispo Bartholomeu de las Ca-



Um vaso, decorado com um homem barbado com semelhança dos desenhos hebraicos, no Museu em Copán, Honduras. De acordo com o Dr. J. Eric S. Thompson, a fundação de Copán, uma antiga cidade dos Maias, foi em 436 D.C.

sas, famoso padre católico espanhol, que fez extensiva obras missionárias entre os índios de Chiapas, México, e registraram suas tradições, relatou que Francis Hernández, um padre que trabalhava sob sua direção, escreveu-lhe uma carta na qual ele afirmou que os índios tinham uma tradição duma Trindade, composta de três membros, parecidos à Trindade adorada pelos Cristãos. Não tenho encontrado nenhuma afirmação entre as tradições índias que expresse mais claramente esta doutrina do que a seguinte a qual o bispo las Casas atribuiu a Hernández:

"...Achei um bom padre (Francis Hernández) de idade madura e nobre, que sabia a linguagem dos índios, tendo vivido entre eles por muitos anos; e porque eu fui obrigado a viajar para a vila de minha diocese, eu lhe designei para ser meu vigário, pedindo-lhe e dando-lhe o direito de visitar as tribos em terra, e pregar a eles da maneira que eu lhe dei.

"O mesmo padre, depois de alguns meses — quase um ano, como penso — escreveu-me que ele havia encontrado um chefe da tribo, ao qual perguntou com relação a sua antiga crença e religião, a que eles costumavam seguir naquele país. O índio lhe respondeu que a tribo conhecia e acreditava em Deus que habita nos céus, e que aquele Deus é Pai, Fi-

lho, e Espírito Santo. O nome do Pai era *Icona*, e Ele criou homens e todas as coisas; o nome do Filho era *Bacab*, e Ele foi nascido duma moça virgem, chamada *Chibirias*, que vivia nos céus com Deus. Ao Espírito Santo eles chamavam de *Echuac*. Eles dizem que *Icona* significa o Grande Pai de *Bacab*, que é o Filho...

"Quando, ao início, foi perguntado o sentido de *Bacab* ou *Bacabab*, ele disse que significava *Filho do Grande Pai*, e que o nome *Echuac* significava o *Negociante*. E, de fato, o Espírito Santo trouxe negócios bons à terra, uma vez que ele saciou o mundo, isto é, o povo do mundo, com seus dons e graças abundantes" <sup>(18)</sup>.

Hernández também informou ao bispo las Casas de que ele tinha recebido a tradição anterior de um dos chefes velhos que afirmou que aquela tradição havia vindo a ele de seus antepassados antigos. Ele disse ao famoso bispo que depois que *Bacab* foi suspenso numa cruz, ocorreu o seguinte:

"...E assim, finalmente, ele morreu e ficou morto três dias, e no terceiro dia voltou de novo à vida e então subiu aos Céus, onde está agora com seu Pai! Imediatamente depois vem *Echuac*, que é o Espírito Santo, e que forneceu a terra com tudo necessário" <sup>(19)</sup>.

(continua na página seguinte)

<sup>(18)</sup> Las Casas, citada em DeRoo, *op. cit.*, pp. 373-374.

<sup>(19)</sup> *Idem*, p. 373.

<sup>(15)</sup> DeRoo, *op. cit.*, pp. 430-431.

<sup>(16)</sup> *Ibid.*, p. 372.

<sup>(17)</sup> Bancroft, *op. cit.*, vol. 2, p. 648.

(continuação da página anterior)

A tradição anterior dos índios Chiapan dá uma afirmação bem clara com respeito ao conhecimento da Trindade pelos aborígenes, doutrina que era completamente conhecida pelos habitantes da antiga América, como se afirma no Livro de Mórmon.

Parece evidente de que as idéias básicas na doutrina da Trindade como foi proclamado antigamente pelos profetas Nefitas eram relatadas entre as várias tribos índias da época até o período da Conquista Espanhola.

Também mais um significativo evento histórico, o nascimento virgem de Jesus Cristo, era completamente conhecido pelos habitantes da antiga América, como se encontra nos ensinamentos simples do Livro de Mórmon. Alguns exemplos dos ensinamentos dos Nefitas podem ser citados. Nefi viu em visão o seguinte:

"...Na cidade de Nazaré eu vi uma virgem, e ela era extremamente bela e branca...

"E êle (o anjo) me disse: Eis que, a virgem que viste é a mãe do Filho de Deus, segundo a matéria" (20).

Também, está escrito no Livro de Mórmon:

"...Eis que uma virgem conceberá, e dará a luz a um filho e será o seu nome Emanuel" (21).

Alma informou os Nefitas que lhe foi revelado que:

"...O Filho de Deus virá sobre a face da terra.

"E eis que Êle nascerá de Maria... Maria será virgem, e um vaso precioso e escolhido. O Espírito Santo a cobrirá e fará com que conceba e dê a luz um filho, sim, ao Filho de Deus" (22).

Com tal doutrina sendo espalhada entre os habitantes da antiga América, é natural que aqueles ensinamentos se tornariam de época em época como que parte das tradições do "Deus Branco Barbado". A história afirma que este foi o caso; por exemplo, o Presidente John Taylor citou as declarações de Humboldt com res-

peito à tradição do nascimento virgem de *Quetzalcoatl* como seguem:

"É realmente admirável descobrir que os Mexicanos — que pareciam ser ignorantes sobre a doutrina da migração e transmigração da alma — ainda acreditavam no nascimento de um só Filho do Deus Supremo, *Tonacateuctli*. Na mitologia mexicana, encontramos a lenda de que a virgem mãe recebeu uma ordem para conceber um filho, que podemos presumir como sendo *Quetzalcoatl*, que era o único filho real do Ser Supremo" (23).

O Dr. De Roo também discorreu sobre o nascimento virgem de *Quetzalcoatl*, assim:

"Tanto o modo como o objeto da encarnação de nosso Senhor são representados nos raros e valiosos pictogramas, se pudermos crer nos sábios intérpretes de suas pinturas. *Quetzalcoatl* é aquele que foi nascido da virgem chamada *Chalchiuhtzli*, que significa a pedra preciosa da penitência, diz o autor da *Explicação da Codex Telleriano-Remensis*"

*Tonacatecotl*, o Sêr Supremo mexicano, gerou *Quetzalcoatl*, não por conexão com mulher, mas por seu fôlego só, quando êle enviou seu emissário à virgem de *Tula*" (24).

O Dr. DeRoo também discutiu as tradições índias do nascimento virgem do "Deus Branco Barbado", como é relatado pelos primeiros missionários espanhóis que trabalharam entre os aborígenes americanos. É bem evidente que as tradições são somente as formas adulteradas da verdadeira história do nascimento de Cristo. Diz DeRoo.

"...Mendieta afirma que de acordo com as outras tradições, nenhuma referência é feita sobre seu pai, mas somente à sua mãe, *Chimalma*, que, quando ela estava limpando o Templo uma vez, achou uma pequena pedra verde, chamada *chalchiuite*, que ela tirou do soalho; e através da virtude dessa esmeralda, ela se tornou milagrosamente grávida.

Torquemada, relatando ainda mais uma outra interpretação da mesma tradição original, diz: "Os mexica-

nos sabiam da visitação do anjo de Nossa Senhora, mas a expressaram por uma metáfora, assim — alguma coisa muito branca, semelhante à pena duma ave, caiu dos céus, e uma virgem abaixou-se, pegou-a, e escondeu-a sob sua cinta, e se tornou grávida de *Huitzilopochtli*, ou melhor *Têo-Huitz-lopochtli*, cujo nome Borunda explica como *O Senhor do espinho ou ferido no lado esquerdo*. É sempre o mesmo... *Deus o filho da virgem*" (25).

DeRoo acrescenta a seguinte e importante informação:

"...Já mencionamos a crença das Chiapans, de acordo com qual o Deus *Bacab* foi nascido duma virgem, *Chibirias*, que agora está nos céus com êle.

"Sahagun relata que os Tlascaltecs designaram um de seus deuses principais pelo nome de *Camaxtle*, que significa *O Senhor Nu*. Êle era à êles o que Cristo representa na cruz para nós, pois êles declararam que êle possuiu ambas as naturezas divina e humana e foi nascido duma santa virgem chamada *Coatlicue*, que deu à luz a êle sem perder sua virgindade, no monte *Coatepeo de Tula*. Toda esta informação, diz Sahagun, foi dada primeiramente aos Toltecas por *Quetzalcoatl*" (26).

É interessante saber que *Tula* significa "abundância" (27); e que o Livro de Mórmon relata o aparecimento de Cristo aos habitantes da antiga América, na terra da "Abundância" onde êle lhes ensinou todas as coisas pertencentes ao plano evangélico da salvação (28), cujo fato concorda com a declaração de Sahagun com respeito a *Quetzalcoatl*.

Paulo Gaffarel afirmou que os índios Manicas do Brasil relataram aos padres católicos a seguinte tradição do nascimento virgem de seu "Belo Deus":

"...Uma mulher de rara beleza, que nunca foi casada com um homem, deu nascimento à uma criança bem bonita. Esta criança, após ter cres-

(continua na página 216)

(20) I Nefi 11:13, 18.

(21) II Nefi 17:14.

(22) Alma 7:9-10.

(23) Von Humboldt, citada em Taylor, op. cit., pp. 201-202.

(24) DeRoo, op. cit., p. 430.

(25) *Ibid.*, pp. 427-428.

(26) *Ibid.*, p. 427.

(27) Hunter e Ferguson, op. cit., pp. 72-73, 58, 68, 122, 142, 188.

(28) III Nefi 11:1-12.

## Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição para Dezembro de 1957

### MODÉSTIA E A VIRTUDE

"Não sabeis que vós sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo". (I Cor. 3:16, 17).

"Os elementos são o tabernáculo de Deus, mesmo templos; qualquer templo que fôr violado, Deus destruirá". (D. & C. 93:35).

Quase não se pode imaginar uma repreensão mais rigorosa de impureza e incontinência na vida do que essa, apresentada nessas duas passagens das escrituras. A primeira é dada nas palavras do apóstolo Paulo aos Coríntios no meridiano do tempo, e a segunda nas palavras de Deus ao Profeta Joseph Smith em nossa época. Além disso, poder-se-ia pensar num conceito mais elevado da nobilidade do homem e da santidade da existência humana do que é expresso pelo Senhor quando chama o corpo humano seu templo e diz que habita nele? A admoestação do Senhor à nós através de Suas revelações é que devemos constantemente praticar a virtude e a santidade perante Ele.

O propósito do Evangelho e seus ensinamentos gloriosos é a purificação do homem para que seja digno que o Espírito de Deus habite nele e assim se santifique. O Senhor não pode contemplar o pecado com o mínimo grau de tolerância. Todos nós, velhos e jovens, devemos compreender a necessidade absoluta da pureza da vida na Igreja e Reino de Deus. A virtude é o fundamento do caráter. Isto exige que sejamos virtuosos, não somente em ação, mas em pensamento porque o Senhor tem ensinado claramente que aqueles que são impuros nos seus pensamentos perderão o espírito d'Ele e negarão a fé. Ser imundo em pensamento é um pecado grave ainda que nunca se expresse em ação. Modéstia, a qualidade de caráter que indica um senso de decência e humildade, que sustenta a pureza e decoro, que é casto e circunspecto — são estas qualidades preservadoras e protetoras da virtude. Tire a modéstia, e a virtude também se vai.

Quão gratos devemos ser pelos gloriosos princípios da vida e salvação dados pelo Evangelho. Altos ideais e padrões de comportamento trazem temperança, pureza, castidade, e virtude, e fazem possível viver uma vida de oração e devoção ao serviço de Deus e do próximo. Isto torna possível vir a nós o Espírito de Deus com inspiração e esclarecimento, como um companheiro contínuo, tornando possível seguirmos a admoestação do Senhor de praticar constantemente a virtude e santidade perante Ele.

Os membros da Igreja, tanto pais como filhos, devem amar estes grandes e gloriosos princípios em todas as circunstâncias e condições, e ser exemplos de modéstia e virtude.

## O Sacerdócio

(continuação da página 207)

em honrar aqueles que Me servem em retidão e verdade até o fim.

Grande será a sua recompensa e eterna a sua glória.

"E a eles revelarei todos os mistérios, sim, todos os mistérios ocultos do Meu reino dos velhos dias, e por muitos séculos tornar-lhes-ei conhecida a boa vontade do Meu desejo concernente a todas as coisas relativas ao Meu reino". (D. & C. 76: 5-7).

## Ninguém está Desculpado a Faltar nas Reuniões de Reportagem

HÁ ainda algum desentendimento a respeito da necessidade dos Mestres Visitantes de assistirem a reunião de reportagem. Por exemplo, as seguintes perguntas foram dirigidas a nós recentemente pedindo se estas razões constituem desculpas válidas em não assistir reuniões de reportagem:

1. É um Mestre Visitante desculpa-

do se tiver outro cargo na Igreja no mesmo horário?

2. Está ele desculpado se estiver suficientemente doente para não assistir a reunião?

3. Está desculpado se estiver em seu trabalho enquanto a reunião seja realizada?

4. É desculpado se estiver fora da cidade no tempo da reunião?

Não há circunstâncias de que Mestres Visitantes podem ser desculpados por não assistirem esta reunião e ao mesmo tempo serem contados como presentes na reunião. Qualquer conceito dando desculpas é um mal entendido do sistema. A Presidência do Bispado nunca autorizou nem autoriza agora desculpas de Mestres Visitantes desta responsabilidade.

O propósito de conceder permissão para realizar mais do que uma reunião de reportagem cada mês, foi dada a permitir que Mestres Visitantes incapacitados de assistirem a reunião de reportagem regular, para estarem presentes numa das reuniões extras realizadas mais tarde, Mestres Visitantes que não podem assistir uma das reuniões de reportagem, realizadas durante o mês serão contados ausentes.

Pois, se os Mestres Visitantes não estão presentes na reunião de reportagem, não há razão porque a eles sejam dados o crédito de terem assistido a reunião. O fato de tal sistema, seria mal entendido. Se desculpas fossem permitidas, seriam interpretações diferentes a respeito de desculpas legítimas. Neste sistema não há uniformidade.

Será apreciado se todos aqueles concernentes a este problema forem guiados de acordo com instruções aqui dadas.

## O Distrito dos Mestres Visitantes não deve Incluir o Lar ou Família do Companheiro Senior

É costume em alguns ramos incluir em cada distrito dos Mestres Visitantes, a família do companheiro Senior. Quando fôr planejado nesta maneira, garanta quasi sempre uma

(continua na página seguinte)

## O Sacerdócio

(continuação da página anterior)

reportagem de talvez 35 por cento das famílias no ramo sendo visitado pelos Mestres Visitantes antes que esforço qualquer tenha sido gasto, mas este plano acima mencionado tem suas fraquezas.

Quasi todos os Mestres Visitantes seriam conscienciosos em ensinar os membros de suas famílias, mas se qualquer desentendimento nascer entre o pai e qualquer membro da sua família, a condição será de ideal. Problemas pessoais talvez não sejam resolvidos tão prudentemente quanto desejável sob este tipo de arranjo. Também proibirá companheiros seniores de serem instruídos pelos Mestres Visitantes em qualquer tempo.

É recomendado, portanto, onde for possível que a família do companheiro senior não seja incluída no seu distrito de Mestres Visitantes.

## Advertência Aos Mestres Visitantes para Planejam seus Objetivos

QUANDO os Mestres Visitantes visitam as famílias de seu distrito, eles deveriam ter em mente dois objetivos definidos. O primeiro seria para ganhar a boa vontade da família. O segundo para dar um bom ensinamento.

Executar o primeiro objetivo não seria muito difícil, mas conseguir o segundo pode vir a ser uma grande tarefa. O primeiro alvo, em muitos exemplos, é alcançado em duas ou três visitas, mas o segundo, ou objetivo primário, pode requerer meses ou mesmo anos de ensino.

Infelizmente, alguns Mestres Visitantes concentram-se somente na boa vontade, e o ângulo de bem ensinar é negligenciado. Cultivar boa vontade através de uma aproximação bondosa e amigável é vital, mas dedicar cada visita a este detalhe particular não cumprirá o propósito dos Mestres Visitantes.

Em alguns lares, os membros da

## Regras de Fé

(continuação da página 203)

te: "Nós somos discípulos de Moisés" e juntavam: "Nós sabemos que Deus falou a Moisés, já este camaráda não sabemos de onde ele é". (João 9:28, 29).

Acontece que as escrituras, longe de falarem sobre a cessação de revelações nos últimos tempos, expressamente declara a restauração e operação daqueles dons nos últimos dias. João previu as revelações angélicas trazendo a renovação do Evangelho nos últimos dias, e tendo visto em visão ele falou nesse futuro como se fosse tempo já passado: "E eu vi um outro anjo voar no meio dos céus, tendo o Evangelho Eterno para pregar a todos na terra, e para todas as nações, e espécie, e língua, e povo" (Revelações 14:6).

A proclamação dessa doutrina de revelação para o mundo é a prova dos princípios do Evangelho tão claramente proclamados pelo Salvador... "Bemaventurado és tu Simão Barjonas, porque não te revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus". (Mateus 16:17).

A Igreja dos Últimos Dias, igual a Igreja estabelecida pelo Salvador sobre a terra no meridiano do tempo, é construída sobre a rocha da revelação e essencial para ganhar sal-

família possuem somente um fraco conhecimento do Evangelho. Visitas repetidas de boa vontade não contribuem em nada para aumentar esse conhecimento. Este tipo de visita sem propósito desperdiça um tempo valioso para a família e para os Mestres Visitantes.

Bom ensinamento consiste em fazer uma análise cuidadosa das necessidades de cada família e então dar informação, fatos e sabedoria pertencentes ao Evangelho, os quais esta família mais necessita. A responsabilidade de ensinar não termina aqui. Ensinar o Evangelho a aqueles que dele necessitam, não é garantia que eles o incorporarão em suas vidas.

vação e exaltação no reinado de nosso Pai que está nos céus. "E isto é a vida eterna, que eles deviam conhecer como único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo que lhe mandou". (João 17:3).

Paulo disse num discurso aos Coríntios: "...assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus". (Coríntios 2:11). Isto prova que revelação de Deus aqui na terra é indispensável para os filhos de Deus, pesquisar o complemento do nosso inteiro propósito aqui na mortalidade, conforme revelam as escrituras. Sem isto nós não preenchemos nossa parte entre os homens e não ganharemos nossa exaltação eterna na presença de Deus.

Um grande educador e teólogo na maturidade de sua vida, quando já havia passado dos 80 anos, escreveu o que se segue: (Cristianismo Fundamental, pág. 114 — Francis L. Patten) "Isto é verdade, como foi dito por Milton. Eu penso que não encontraremos falta de razão desde que saibamos julgar uma revelação, pois temos este tesouro na terra. A razão humana trabalha sobre os limites de uma mente finita e mistura-se nos defeitos da natureza pecadora. Aparecem sempre razões de toda espécie nos debates de insurreição contra o governo de Deus, o que causa prejuízos, cegando pelas imprevistas conclusões que em geral são dominadas pelo orgulho. Tudo isto prova que nós precisamos mais luzes do que aquelas que a razão nos dá. Isto pode parecer silogismo mas não pode fazer história, não pode sobreviver a inteira área dos seres, não pode falar com confiança sobre temas os quais somente revelação pode desenvolver. Isto transcende suas prerrogativas quando diz ser a revelação impossível. Isto é para tirar a mais modesta parte e mostrar-nos que o que confessadamente precisamos nos tem sido dado na religião que vem de Deus".

Esta religião nos ensina que é absolutamente necessário a continuação de revelações.

(continua na página seguinte)

## Arqueologia e o Livro...

(continuação da página 213)

cido até a estatura de um homem, fêz muitos milagres, levantou os mortos de volta à vida, fêz os coxos andar e os cegos ver. Finalmente tendo reunido um dia um grande número de pessoas, êle ascendeu ao ar e transformou-se no sol que ilumina esta terra" <sup>(29)</sup>.

Em conclusão, deve ser lembrado que o tema central do Livro de Mórmon é o de que Jesus Cristo é o autor do plano de salvação e o Salvador do mundo, crucificado e ressuscitado para a salvação da humanidade; e o propósito principal em preservar os antigos registros dos Nefitas foi para que êles pudessem aparecer nos últimos dias.

"...Para convencer aos judeus e gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-Se à tôdas as nações..." <sup>(30)</sup>. Deve ser lembrado, também, que em todos os seus ensinamentos os santos profetas e mestres de retidão na antiga América proclamaram um tema central semelhante àquele registrado no Livro de Mórmon. Principalmente êles proclamaram Jesus Cristo, o "Deus Branco Barbado" — Aquêlê que trouxe o Evangelho com tôdas as grandes promessas para tôdas as pessoas que obedeceriam; e Aquêlê que foi crucificado e quebrou os ferros de morte para cada membro da família humana.

Tôdas as tradições índias apresentadas neste artigo com respeito à *Quetzalcoatl*, "O Deus Branco", e muitas outras não mencionadas — algumas que serão apresentadas nos artigos que vêm — mostram exatamente como Jesus Cristo foi proclamado aos habitantes do Continente Ocidental em tempos antigos. Apesar do fato de ter ocorrido uma apostasia do verdadeiro Evangelho, os índios em tôda a parte das Américas conserva-

<sup>(29)</sup> Paul Gaffarel, *Histoire de la Découverte de l'Amérique* (Paris, 1892), citada em DeRoo, *op. cit.*, pp. 426-427.

<sup>(30)</sup> Prefácio ao Livro de Mórmon.

## Regras de Fé

(continuação da página anterior)

"Mas ainda que anjos do céu ou nós mesmos vos anuncie outro Evangelho além do que vos tenho anunciado, seja anatêma. Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo, se alguém vos anunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anatêma. Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procura agradar a homens? se estivesse agradando aos homens, não seria servo de Cristo. Mas faço-vos saber, irmãos, que o Evangelho que por mim foi anunciado, não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo". (Aos Galatos 1:8, 9, 10, 11, 12).

A revelação é prometida a todos os que obedecem. No dia de Pentecoste foi perguntado aos apóstolos: "...que faremos varões irmãos? E disse-lhes Pedro, arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar". (Atos 2:37-39).

E finalmente nós temos a recente palavra do Senhor ascentando qualquer impossibilidade de controvérsia ponto de revelação contínua.

Provando ao mundo que as santas escrituras são verdadeiras, e que Deus inspira aos homens e os chama ao Seu santo serviço nesta época e geração, tanto quanto em gerações de tempos antigos; mostrando assim que Êle é o mesmo Deus, ontem, hoje, e para sempre. (D. & C. 20:11, 12).

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

A 10.<sup>a</sup> REGRA DE FÉ  
PELO

ELDER MARION G. ROMNEY

ram as doutrinas básicas pertencentes à vida e missão de Jesus Cristo — o "Deus Branco Barbado", geralmente conhecido pelos índios das Américas como *Quetzalcoatl*.

(continua no próximo número)

## Sua Dúvida

(continuação da página 198)

corações se encherão de pavor e de tremor à Sua vinda. O temor que estas passagens mencionam, concernente a espírito de obediência e busca de conhecimento é coisa bem diferente.

Tais passagens não se referem a susto ou terror enquanto se fala de princípios de fé e obediência. O dicionário revela interpretações variadas do emprêgo da palavra "temor". A interpretação de seu significado nas passagens acima mencionadas é "ter respeito reverente". Em "Concordância Analítica com a Bíblia" de Young, sob a expressão "temor", encontramos tais significados como "terror" da palavra hebráica "emah"; "medo" do hebráico "pachdah", e "reverência", correspondendo a palavra hebráica "girah". Vemos então que a palavra "temor" como a encontramos nas traduções portuguesas da Bíblia, quer dizer reverência com humildade, nas passagens abordadas. Na língua original há palavras correspondentes a estas variedades de significado, mas nas traduções portuguesas, a palavra "temor" deve ser compreendida em conformidade com o sentido do texto considerado.

Amor e reverência são ambos essenciais na adoração de nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo; entretanto os que guardam Seus mandamentos e são dignos de comparecer diante d'Ele, não precisam sentir medo, mas em humildade, podem e devem curvar os joelhos com grande alegria e reverência, num espírito de perfeita adoração.

### MESTRES VISITANTES JULHO DE 1957

| DISTRITOS            | % das Famílias Visitadas | % dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relat. tório |
|----------------------|--------------------------|-----------------------------------------------|
| Bauru .....          | 76,00                    | 66,00                                         |
| Campinas .....       | 41,00                    | 0,0                                           |
| Curitiba .....       | 55,00                    | 66,00                                         |
| Juiz de Fora .....   | 90,00                    | 100,00                                        |
| Porto Alegre .....   | 70,00                    | 0,0                                           |
| Rio Claro .....      | 63,00                    | 61,00                                         |
| Rio de Janeiro ..... | 41,00                    | 0,0                                           |
| São Paulo .....      | 87,00                    | 64,00                                         |
| S. Paulo, Cap. ....  | 64,00                    | 79,00                                         |
| MISSÃO .....         | 54,00                    | 47,00                                         |

RAMOS COM 100% DAS FAMILIAS VISITADAS

• Marília (4)



Noticiários do

# SEU RAMO

## Vila Mariana (São Paulo)

★ Enquanto a cidade se movimentava festivamente em comemoração ao 9 de Julho, dois americanos levavam a dois lares paulistas motivo para um maior júbilo. Elder Smith e Elder Chase, transmitiam a Paulo Kemeny e Leonel Abacherli o chamado para os cargos de Presidente do Ramo e 1.º Conselheiro, respectivamente. Humildes e felizes, aceitaram e se propuseram convocar novas reuniões para, então, escolherem seus ajudantes e organizarem os auxiliares. Acharam digno para exercer as funções do 2.º Conselheiro, Walter G. de Queirós e, como secretário, João Kemeny. Está assim constituída a Presidência do Ramo de Vila Mariana. Os membros estão felizes com mais este chamado de Deus, pois, com um líder tão digno e laborioso, o Ramo só terá que ir avante.

★ 4 de Agosto — Neste dia, no Ramo do Centro, a Primária de Vila Mariana apresentou um programa especial, sob a Presidência da Irmã Durvalda Abacherli. Como sempre acontece, as crianças destacaram-se em atuações interessantes. Discursaram Irmã Oliveira, professora em Pinheiros e Irmã Carmen Ortega, 2.ª conselheira da Primária. Este programa foi o último a ser apresentado no Centro, pois Vila Mariana possui agora seu próprio Ramo e os próximos serão apresentados em sua capela. A Primária deste Ramo progrediu bastante e está de parabéns.

★ Aniversários: — Completaram, em agosto, mais um ano de existência os seguintes membros: Verônica Bicha Becker, Wadilson de Oliveira, Durvalda Abacherli, Sophie Josefa Gion, Jorge T. Kemeny, Elli Geogaine Harbins, e Darcy Finatti.

★ 17 de agosto — Quem fôsse à Rua Dona Júlia, 113, e visse paredes derrubadas e pessoas cansadíssimas

pelo trabalho pesado que ali se executava, jamais poderia concordar que no dia seguinte haveria uma conferência naquela mesma sala e, ainda com aquelas mesmas pessoas como oradores, músicos, cantores, etc. Pois esta é a realidade. No dia 18 de agosto, o salão estava amplo, limpo, arrumado com flôres, cortinas (confeccionadas nas primeiras horas da madrugada) e lá estava uma assistência de 61 pessoas de manhã e 73 à noite para um programa bem organizado de bons oradores e números musicais agradáveis. A brilhou a parte de oratória o nosso mui amado Presidente da Missão — Asael T. Sossensen — que compareceu com sua admirada família. Esta conferência foi programada em menos de uma semana. Assim iniciava-se uma sequência de programas interessantes deste interessante grupo que forma o Ramo de Vila Mariana. Aos sábados, há muito trabalho a ser executado, para que a capela seja organizada totalmente, porém, com a cooperação de membros tão ativos tudo se normalizará breve.

★ 27 de agosto — Partiu para Salt Lake City o jovem e brilhante concertista, o irmão Jorge T. Kemeny que fez juz a uma bolsa de estudos. Seu destino é a Universidade de Brigham Young. Parabéns e felicidades, Jorge!

★ Batismos — Tornaram-se membros da Igreja no mês de agosto, em Vila Mariana — os seguintes irmãos: Dia 3, Milton Consiglio e Nair Camargo; Dia 17, Margarida de Oliveira.

## São Paulo (Centro)

★ Dia 21 de julho — A A.M.M. apresentou um programa especial na Reunião Sacramental em homenagem a memória dos "Pioneiros". Neste

dia reverenciamos aqueles que lutaram e morreram para nos legar esse Evangelho maravilhoso, restaurado em toda sua plenitude. A nota especial além dos oradores que foram ótimos, foi a leitura da crônica escrita por J. Reuben Clark Jr. "A eles os do último vagão".

★ Dia 15 de agosto — Realizamos um pique-nique diferente no Ramo; houve limpeza em regra, inclusive a pintura da Capela, que modestia à parte ficou uma maravilha. Parabéns aos que tomaram parte neste trabalho.

*"Buscai... nos melhores Livros... palavras de sabedoria". D. & C. 88:118.*

NOVOS! NOVOS! NOVOS!

AUMENTE A SUA  
BIBLIOTECA AGORA!  
ADQUIRINDO ÊSTES DOIS  
LIVROS NOVOS:

### « Quem São os Mórmons »?

por GORDON B. HINCKLEY

*Um estudo maravilhoso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Publicado com bastante fotografias de beleza — os Templos, os Presidentes, pontos históricos, etc.!*

CR\$ 80,00

### « A Divina Igreja Restaurada »

por ROY A. WELKER

*Um grande resumo dos mais importantes eventos na restauração da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Interêsse sem igual!*

CR\$ 55,00

Êstes dois novos livros serão acessíveis a seu Ramo, muito breve!

## Incidente em ...

(continuação da página 204)

sentada. O povo pareceu de boa receptividade e ansioso para aprender.

### LIÇÕES APRESENTADAS

Durante as semanas que se seguiram, o plano sistemático de lições foi apresentado às duas classes mais adiantadas.

Planos gerais de cada lição foram dados ao povo para estudos adicionais.

Muitas horas eram empregadas pelas Sisters Williams e Haugan em estudar as lições na língua Samôa e em preparar os auxílios visuais. As crianças receberam lições sobre oração, histórias bíblicas e sobre os profetas dos últimos dias.

Quando o povo da aldeia aprendeu mais sobre o Evangelho, este pediu para ser batizado. O dia 4 de maio de 1957 foi marcado para os batismos. Elder Ralph Siddoway, o Elder supervisor, e seu companheiro Elder Gordon Wilcox, os entrevistaram para o batismo, assim como os encorajaram a deixar velhos hábitos e aceitar os novos pelo Evangelho de Cristo.

Nesse decorrer, iniciou-se a oposição. Duas vezes por semana, oficiais da sociedade missionária da ilha, em grande número, foram à Lotofaga para tentar desencorajar o povo em sua investigação da Igreja.

De acordo com o costume em Samôa, visitantes devem ser alimentados. E há uma velha tradição de que, quando você discorda com alguém, eventualmente esse alguém, sucumbirá aos seus desejos se você visitá-lo bastante vezes, e as despesas de seu alimento se tornarem grandemente elevadas.

Finalmente, o dia 4 de Maio chegou, e aproximadamente 60 das pessoas de Lotofaga visitaram a Casa da Missão para o batismo, a fim de evitar oposição ou confusão que pudesse destruir o espírito da ocasião.

### APRESENTADA A CERIMÔNIA "KAVA"

Em observância ao costume de Samôa, uma cerimônia "Kava", foi apresentada aos adultos quando estes chegaram. As irmãs Williams e Haugan levaram as crianças e mães jovens

## Uma Luz ...

(continuação da página 205)

### A IGREJA — NOVAS OPORTUNIDADES

Casou-me uma emoção viva a idéia de todos tomarem parte na reunião, desde o muito novo até o muito velho; as orações não escritas, as classes interessantes, a alegria de ter tudo ao alcance do ouvido e não só dos olhos. Sabia que estava na casa do Senhor, Sabia que havia achado meu lar espiritual. Um amigo e eu lemos o Livro de Mórmon em Braille, e uma bondosa irmã me leu Doutrinas e Convênios. Fui batizada no dia 4 de março de 1945.

Antes de afiliar-me à Igreja queria um trabalho que me desse a oportunidade de falar em público. Tive meu desejo satisfeito quando fui convidada a dar discursos na reunião

a visitar a Primária do Ramo Pesega.

Aí as crianças participaram das atividades das classes. As mães ficaram impressionadas com a organização e as facilidades. Após a cerimônia "Kava" os adultos visitaram a Missão, ficando maravilhados com sua grande beleza.

Naquela tarde, 43 pessoas de Lotofaga foram batizadas por três rapazes de Samôa possuidores do "Sacerdócio". Muitas pessoas das outras aldeias foram atraídas ao serviço pela curiosidade e interesse na nova aldeia.

Um policial estava presente entre os espectadores, pronto a oferecer seus serviços, se fosse necessário.

"Houve verdadeiramente, uma mudança completa, entre o povo durante o tempo em que assistiram aos serviços dominicais", declarou o Presidente Sampson. O povo desenvolveu seu testemunho do Evangelho, e se tornou um povo mais saudável, agradável e alegre, quando aceitou e viveu os seus princípios.

No dia 26 de maio, Elder Téó foi escolhido como Elder supervisor para o novo Ramo — o Ramo de Lotofaga.

"Os novos Santos o aceitaram e o amaram. Eles estão progredindo no trabalho e achando a verdadeira alegria e paz, com o Evangelho de Jesus Cristo", continuou o Presidente Sampson.

sacramental. Sempre tive o desejo de cantar com um cântico. Agora canto no cântico das mães na estaca de Santa Mônica, e no cântico de nossa ward. Desejava ensinar crianças. Agora ensino uma classe com doze a quatorze anos de idade. Tenho meu manual e suplemento para os professores escrito em Braille, e um ajudante me auxilia com figuras e mapas. Agora estou em meu terceiro ano como professora. Sinto que tenho muito a aprender por mim mesmo, e maravilho-me quando sou convidada a ensinar, e sinto-me muito humilde.

Também sou abençoada com um bonito lar, um ótimo marido, e um emprego. Meu marido, que também é cego, e eu manejamos uma banca de jornais, e apreciamos os amigos que temos entre nossos fregueses. Verdadeiramente posso contar minhas muitas bênçãos e ficar profundamente agradecida por tudo.

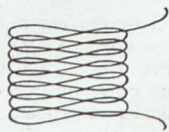
## Meu Testemunho

(continuação da página 206)

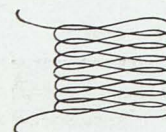
e se não fôsse, fizesse que me afastasse dela, que estraviasse os meus pensamentos. Eu orava, quanto mais orava, sentia-me apegada a ela, com o desejo de ultrapassar os meus conhecimentos. Foi quando após investigar por quase dois longos anos, Deus guiou meus passos para que eu pedisse o batismo. E assim foi no dia 22 de setembro de 1956 que fiz meus convênios com Deus, entrando nas águas do Batismo. Foi o dia mais feliz da minha vida e esse convênio foi extensivo a minha família, que logo após, no dia 22 de dezembro, minha filha também entrava nas águas do batismo.

Por isso eu sei sem sombra de dúvida que esta é a verdadeira Igreja que foi restaurada novamente na face da terra.

Eu pedirei sempre em minhas orações para que Deus abençoe estes Élderes que me ensinaram a verdade, e pela felicidade que eles trouxeram em meu lar. Incluindo estes dos primeiros que bateram em minha porta, que são Élderes Robert K. Marshall e Rodney Anderson, pelo privilégio de eu hoje ser um membro desta Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



## SUA CONTRIBUIÇÃO



### « MARTA E MARIA »

*Discurso pronunciado por Nilza Chaves Guimarães,  
Ramo de República, Porto Alegre*

Leia na Bíblia: Lucas 10:38 a 42

A leitura que acabo de fazer constitui uma rápida conversão de Jesus com Marta e Maria, da qual se depreende que Cristo apreciou a atitude de Maria, porque ela se preocupava mais com as coisas espirituais do que com as materiais.

O Mestre aqui não censura quem tenha preocupações, mas realça a inconveniência das mesmas quando entravam ao serviço de Deus. O que Jesus quis dizer com a observação que fez a Marta, dizendo: — “Marta, Marta, andas cuidadosa e afadigada com muitas coisas” — e que não devemos estar tão preocupados com os nossos afazeres, de molde a sermos por eles totalmente absorvidos. A repetição — MARTA, MARIA deixa transparecer a severidade da observação.

Quantos de nós deixam-se absolver pelos afazeres de tal modo que chegam a negligenciar os deveres re-

ligiosos e espirituais. Por isso, as palavras de Cristo à Marta devem soar no nosso ser íntimo como um solene aviso.

Oxalá, prezados irmãos, possamos aprender de Maria e Marta as lições que os seus exemplos encerram — isto é, que aprendamos de Marta o cumprimento de nossos deveres sociais; e de Maria o que concerne aos nossos deveres espirituais.

Nós somos um misto de corpo e espírito, e, por isso, devemos cuidar com desvelo do corpo e do espírito. Se na nossa vida temos anseios e necessidades, não menos anseios e necessidades tem nosso ser espiritual. A satisfação do espírito traz em consequência disposição e preparo para a luta pela vida objetiva.

O espiritual deve ter preeminência, pois o Mestre aconselhou — “Buscai primeiramente o Reino de Deus e, depois, todas as outras coisas vos serão acrescentadas”.

### *nostra capa*



### O CENTRO DE SANTA MARIA

Santa Maria, “cidade universitária”, está situada no coração do estado gaúcho. Contando com uma população de 51.290 habitantes e uma área de 3.462 quilômetros quadrados. Destaca-se entre as demais cidades Riograndenses por ser um grande núcleo militar-ferroviário.

A classe estudantil desempenha papel importante nesta comuna, pois possui várias faculdades, tais como: medicina, farmácia, filosofia, etc.. Ressalta-se ainda Santa Maria, pelas suas amplas e bem pavimentadas ruas e avenidas. Duas estações radiodifusoras e dois diários operam aqui com grande sucesso. A pecuária e agricultura estão acentuadamente desenvolvidas formando a base econômica primordial do município. Santa Maria foi fundada em 1797, pela Segunda Companhia de Demarcação de Limites.

Os missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias chegaram nesta cidade em meados de fevereiro de 1957, e já contam com uma capela, membros bastante ativos, e muitos investigadores. Santa Maria está ligada à Porto Alegre, Rio, São Paulo, por aviões de linhas diretas ou em escalas. Serviço de transporte ferroviário e rodoviário operam com muito movimento.



## A Palavra Inspirada

### QUINZE MINUTOS POR DIA

UMA das maiores peculiaridades nos homens, é a diferença entre o que eles fazem quando não têm que fazer coisa alguma e quando têm. Naturalmente, muito do nosso tempo é tomado por coisas que devem ser feitas: Todos temos que dormir em certo número de horas. Todos temos que freqüentar escola em certo número de anos. Todos nós temos necessidades que devem ser encaradas e algumas obrigações que não podemos evitar. Mas todos nós, mesmo aqueles que são muito ocupados, temos algum tempo em nossas mãos.

Alguns podem não ter muitos minutos por dia, mas seja pouco, ou muito, podemos muito bem examinarmo-nos por meio daquilo que fazemos quando podemos fazer alguma coisa.

E este é, talvez, o segredo do sucesso de pessoas afortunadas. O que eles fazem com o tempo que muitos de nós desperdiçamos? Quem não desperdiça quinze minutos por dia? No entanto, em quinze minutos a maioria poderia ler a Bíblia inteiramente mais de duas vezes em um ano, ou ler as peças completas de Shakespeare. Quinze minutos por dia, desde que nascemos até quando temos sessenta e cinco anos, ultrapassam cinco mil horas, ou tempo suficiente para nos familiarizarmos com muito do que tem vindo dos grandes homens e grandes mestres, de todos os tempos, assim como as verdades eternas.

Se fôssemos colocar em nós um relógio de mostrador de descanso durante qualquer dia típico, iríamos provavelmente nos surpreender quando soubéssemos quanto tempo deixamos desperdiçar. E mesmo quando não estamos em condições de alcançar aquilo que queremos fazer, estamos quase sempre em condições de alcançar coisas que poderiam ser feitas. A maioria admite que tem mais tempo do que supunha. Um exame honesto nos fará ver isso. E se o colocarmos em um propósito específico, nos surpreenderíamos ao ver o terreno que podemos cobrir, quantas coisas valiosas do mundo podemos compreender, quanto podemos realizar. Mas desperdiçamos tanto tempo no intervalo, tanto tempo indo ou vindo, parando ou iniciando, tirando ou colocando, preocupando-nos ou pensando, e dizendo a nós mesmos que não temos tempo. Lealmente, gastamos mais tempo preparando-nos para fazer um serviço do que fazê-lo. Tempo é a verdadeira essência de nossa oportunidade e existência, e mesmo assim, nós desperdiçamos mais tempo explicando o que não podemos fazer do que o tempo que seria tomado para fazê-lo.

"O sol já parou, mas o tempo nunca".

*Richard L. Evans*

Devolver à

A LIAHONA

Caixa Postal, 862

São Paulo, Est. S. P.

Não sendo reclamada  
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO